

Na fase 3

 jrschange.org/pt/teacher-stage-three

Fase

Fundamentos desta fase: a educação que pretende alterar as pessoas e abrir as suas mentes é mais do que a capacidade de processar a informação, números e factos de forma crítica – por muito importante que esta capacidade seja! A educação também precisa de uma mudança de perspetiva através do encontro, o qual permite sermos tocados emocionalmente e refletirmos na experiência deste encontro.

Objetivos

No final desta fase os alunos deverão:

- não “somente” ser capazes de adquirir informação e conhecimento factual sobre o tema do refúgio e da migração, mas em certa medida ser capazes de compreender (incluindo emocionalmente) a situação, as experiências e os desejos dos refugiados
- terem passado por uma mudança de perspetiva e ganho um conhecimento profundo

Conteúdo

Lidando com as experiências e perspetivas dos refugiados

Métodos

Encontro com refugiados (num encontro ao vivo e/ ou através de testemunhos)

Transição de Fase 2

Relembrem os alunos a última vez que pesquisaram informação, dados e factos sobre o refúgio e a migração. Desta vez, trata-se de descobrir as pessoas por detrás destes factos e estatísticas. É isto que dá um significado mais profundo à informação.

Etapa #1

Encontro ao vivo

É especialmente recomendado que planeiem um encontro ao vivo com um refugiado que viva no vosso país e que possa contar as experiências no seu país de origem, durante o refúgio e no seu novo país de acolhimento. De forma a encontrar e a preparar

este parceiro de diálogo, é necessário pedir apoio ao seu parceiro CHANGE. O JRS tem contactos com refugiados que são potenciais parceiros de diálogo e tem a experiência e competência necessárias para preparar o convidado para o encontro.

Preparação do seu convidado

Quando o seu parceiro CHANGE e você selecionam um possível parceiro de diálogo, tome em atenção que:

- > A pessoa deve sentir-se confortável a falar acerca das suas experiências (incluindo experiências estressantes e dolorosas), acerca da perda e do luto, da expectativa e dos desejos, sem se sobrecarregar ainda mais. A pessoa deve ser capaz de lidar com o facto dos alunos nem sempre serem suficientemente sensíveis e cuidadosos na formulação das suas perguntas e comentários.
- > A pessoa deve viver no vosso país há tempo suficiente para que vos possa falar acerca das experiências (positivas e negativas) em como foi aceite ou rejeitada, acerca da participação e da exclusão e assim por diante. Obviamente, que um refugiado que tenha chegado recentemente ao vosso país também pode falar acerca de experiências que são bastante elucidativas para os alunos. Contudo, ele ou ela não será capaz de falar muito sobre como é viver no vosso país.
- > Idealmente, a pessoa consegue falar aos alunos na vossa língua. De contrário, é necessária uma tradução, a qual poderá não refletir as nuances mais subtis da apresentação e poderá demorar mais tempo.

O convidado necessita de saber previamente quais os assuntos do encontro e como será conduzido o diálogo. Por forma a dar-lhe um sentimento de segurança (e a todos os participantes), é altamente aconselhável que a conversa seja acompanhada e moderada por uma pessoa que o convidado conheça (normalmente o vosso parceiro CHANGE ou outra pessoa que trabalhe com o JRS). Antes do encontro, peçam ao convidado (mediado pelo vosso parceiro CHANGE) para preparar um incentivo que pode ser orientado pelas perguntas seguintes. Obviamente que ele/ ela é totalmente livre de contar apenas aquilo que entender.

- > O que me motivou a deixar o meu país de origem?
- > Quem e o que deixei para trás – De quem e do que tenho mais saudades?
- > O que experienciei durante o refúgio?
- > O que me deu forças durante este percurso difícil?
- > Que desejos e ideias tinha acerca da minha nova casa?
- > Como fui recebido/a no meu novo país de residência: do que me lembro bem, o que me ajudou, o que foi difícil para mim? Há pessoas que se tenham tornado especialmente importantes para mim?
- > Quais os encontros que me tocaram e me mudaram ao longo do meu percurso?
- > Atualmente, como estou a experienciar viver juntamente com os cidadãos do meu novo país?
- > O que é importante e valioso para a nossa vivência conjunta?

- > O que posso e o que gostaria de fazer para contribuir para a sociedade na qual vivo atualmente?
- > Quais as minhas expectativas ou sonhos para o futuro?
- > Há alguma coisa que eu queira contar aos alunos ou há alguma coisa que lhes queira perguntar?
- > Qual é a mudança mais importante que aconteceu na minha vida?

Preparação da vossa aula

A preparação dos vossos alunos é mais bem conseguida no final da última fase (vejam a Transição da Fase 2 para a Fase 3): expliquem que o convidado irá falar de experiências muito pessoais, algumas das quais bastante difíceis e dolorosas. Digam aos alunos que obviamente podem fazer perguntas ao convidado (mostrando assim interesse), mas que o devem fazer de modo respeitoso. Deverão imaginar como será falar acerca de experiências pessoais, sentimentos, expectativas e desejos à frente de um público que desconhecem.

Introdução e diálogo

Quando o convidado – acompanhado do vosso parceiro CHANGE– vem à vossa aula, cumprimente-o brevemente. O parceiro CHANGE deverá apresentar o parceiro de diálogo sem dizer o que ele/ a irá falar. Peçam ao vosso convidado para contar a sua história aos alunos e peçam aos alunos para escutarem sem interromper. Após a apresentação, os alunos podem fazer perguntas e falar com o/a convidado/a. Se, após isto, o convidado fez perguntas aos alunos ou lhes disse algo que eles acharam especialmente incrível, os alunos deverão comentá-lo.

Reflexão

No final do encontro, os alunos podem dizer sumariamente o que os impressionou ou tocou em especial. Quais as expectativas para as suas próprias vidas e no que respeita a viver juntamente com outros povos? O vosso entrevistado deverá ter a última palavra: que conclusões retira da conversa?

Podem utilizar a seguinte etapa 2.1 e ou 2.2 como uma etapa alternativa à Etapa 1 se a organização de um encontro ao vivo não for possível. Podem utilizar também a Etapa 2.1 e/ou 2.2 como um complemento – dependendo do tempo disponível.

etapa #2/1

Quando os refugiados se tornam poetas

Na Internet encontrarão inúmeros testemunhos de refugiados - especialmente poemas – que são particularmente adequados para demonstrarem emoções e empatia.

Aqui estão dois exemplos:

O poeta slam e antigo refugiado JJ Bola:

A refugiada síria de 13 anos que se tornou numa poetisa galardoada:

Aqui encontrarão informação acerca da poetisa e também do texto do poema (Poderá também ser útil fornecerem o texto do poema impresso):

Poderão existir também vídeos de poemas de refugiados no vosso país. Estes facilitam aos alunos estabelecerem uma ligação com o seu país.

Mostrem aos alunos um vídeo selecionado e peçam-lhes para refletirem no mesmo logo de seguida (Perguntas → [ficha de Trabalho dos alunos](#)):

- > Que experiências e desejos estão expressos no poema?
- > O que me chamou a atenção e me tocou em especial?
- > Se pudesse falar com o poeta: o que lhe perguntaria, sobre o que gostaria de saber mais?
- > Se estes poetas vivessem connosco – qual das suas experiências, qual das suas competências nos poderiam trazer, como nos enriqueceriam?
- > Se eu fosse forçado a deixar a minha atual casa de um dia para o outro, do que mais sentira a falta? O que esperaria da minha nova casa? O que seria importante para eu lá viver bem?
- > Pergunta alternativa aos refugiados ou migrantes na aula: após ter sido forçado a deixar a minha casa: o que mais senti falta? O que espero da minha nova casa? O que é importante para eu viver bem aqui?

Após uma reflexão pessoal, os alunos podem partilhar ideias sobre essas questões em pequenos grupos ou coletivamente na sala de aula.

etapa #2/2

Os refugiados contam a sua história

Caso não seja adequado trabalhar com poemas, podem também mostrar um vídeo no qual um refugiado conta a sua história. Por exemplo, se não utilizaram o vídeo com a Hiba ou o vídeo com o Filimon na Fase 1, podem utilizá-lo aqui.

Logo em seguida, peçam aos alunos para pensarem individualmente acerca das seguintes perguntas (Perguntas → [ficha de Trabalho dos alunos](#)):

- > Quais os diversos sentimentos expressos por Hiba/Filimon?

- > Que sentimentos tenho quando vejo o vídeo?
- > Que contribuição positiva poderia um refugiado como a Hiba/ o Filimon dar à nossa sociedade? Do que necessitaria ela/ele para conseguir dar esse contributo?

Poderão existir vídeos de refugiados a viver no vosso país a contarem a sua história.

Se escolherem a opção 2, também poderão ter esta etapa acompanhada por um parceiro CHANGE. Ele/ela pode, por exemplo, usar exemplos para explicar que aspetos destes testemunhos também podem ser encontrados entre os refugiados no vosso país.

Convite à reflexão

Explique a tarefa de reflexão desta fase: (Tarefa de reflexão → [ficha de trabalho para estudantes](#))

No próximo fase, por favor:

Fotografa um símbolo/ objeto que represente a tua esperança!

Enumera três desejos concretos que desejas às pessoas da tua nova pátria!

Sumário e Transição

Peçam aos alunos para explicarem em frases curtas o que aprenderam nesta fase. Após os alunos dizerem algo acerca desta questão, podem sumariá-lo pelas suas próprias palavras (ver acima os objetivos da aula!).

Em seguida podem explicar como será a fase seguinte: “A fase seguinte será sobre o que nos deverá guiar se queremos justiça para os refugiados, e se todos queremos viver juntos da melhor forma possível.”

Fase